

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

REPRESENTANTE  
Em Lisboa

**Anibal Cruz**

Bêco dos Clérigos, 1  
Correspondentes em Aveiro, Pova, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira e Augeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO  
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTÍCIAS

### AGRADECENDO

Da Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares), concelho de Gois, com sede em Lisboa, recebemos o amavel officio que gostosamente arquivamos:

Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Marques Damião, digno Director do *Ecos de Cacia—Cacia*.

«Ex.<sup>mo</sup> Sr.—Não podia deixar de se manifestar penhoradamente a Direcção da Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares) para com V. Ex.<sup>a</sup> pela publicação das três interessantes páginas do seu acreditado jornal, dedicadas à nossa festa do dia 3 de Abril passado, as quais vieram despertar vivo entusiasmo no meio associativo desta colectividade e até em todos os habitantes de Amioso Fundeiro.

Bastante reconhecida está a Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro pelo valioso auxilio prestado, e espera que V. Ex.<sup>a</sup> continue a dispensar-lhe o mesmo carinho, pois que sendo «Ecos de Cacia» um jornal verdadeiramente regionalista, e que em Lisboa têm uma vasta expansão, muito contribuirá com a sua importante colaboração na nossa sagrada causa pró-terra natal.

Com as nossas sinceras prosperidades e os nossos melhores votos, desejamos a V. Ex.<sup>a</sup> saúde e regionalismo.

Pela Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares) o 1.<sup>o</sup> Secretário, **Carlos Antunes Conde.**»

Agradecemos as boas palavras dos fundeireuses e contem sempre com o nosso leal apoio para a realização da vossa obra de engrandecimento da Terra Portuguesa.

...

### CARLOS ANTUNES CONDE

Passa amanhã o aniversário natalício do nosso querido amigo e assinante sr. Carlos Antunes Conde, comerciante na praça de Lisboa.

Natural da linda povoação de Amioso Fundeiro, freguesia de Alvares, do concelho de Gois, têm na capital dedicado parte da sua vida em prol do desenvolvimento da sua terra, sendo actualmente 1.<sup>o</sup> secretário da Comissão de Melhoramentos que é considerada uma importante particula regionalista da comarca de Arganil.

Carlos Antunes Conde é um valioso elemento e conta em Lisboa inumeras simpatias e amizades pelo seu excelente caracter.

Abraçamo-lo e fazemos votos para que muitos e felizes anos conte.

Leiam e propaguem o ECOS

## Os Guarda-Rios da Samouqueira

Continua sendo o assunto de tôdas as conversações no nosso meio a atitude infeliz que tomaram os conhecidos Francisco Marques Biscainho, Joaquim Soares da Silva e Manuel da Rocha Salgueiro, em querer multar o nosso companheiro de trabalho sr. António Ferreira Damião, pelo simples facto de o encontrarem na Samouqueira com alguns peixes.

Ora, já aqui o temos dito dezenas de vezes e tôda a nossa freguesia sabe que a Samouqueira é uma propriedade foreira da Junta de Paróquia de Cacia, onde até hoje ainda, felizmente, não tiveram interferencia os *honestos* guarda-rios que fiscalizam a pesca no rio Vouga!

E era por causa dessa dúvida que nós aqui levantámos brado, quando esses «calinos» denunciaram e multaram pessoas que pescavam nos riachos e afluentes do rio!

E as entidades competentes que notavam isso tão extraordinário, calaram-se, imudeceram e nunca tiveram umas palavras que explicassem tôda esta confusão. Sabiam e sabem que os guarda-rios evocavam com desassombro o decreto n.º 17.900, de 27 de Janeiro de 1930 para apanharem a multa, mas não explicavam a êsses funcionários que a lei não se podia aplicar em propriedades que não pertenciam ao Estado!

Grande miséria!

Só dos guarda-rios? Não! De todos que os consentiam!

A'manhã o sr. Fulano de Tal apetece-lhe ir comer uma caldeirada à beira do rio e vai ao mercado de Aveiro e compra o peixe. Quando nas margens do Vouga se prepara para tratar do mesmo, aparecem os Biscainhos, os Silvas e os Salgueiros e applicam-lhe o artigo n.º 14 do referido Decreto!

Isto é lei?!!!

Digam-nos os que compreendem dessas coisas, porque nós não podemos conformarmo-nos que os guarda-rios da fiscalização da pesca no rio Vouga queiram meter foice em seára alheia.

A Samouqueira nada têm que vêr com a Direcção Hidráulica do Mondego, da 1.<sup>a</sup> Secção de Aveiro que só pensa em receber multas e não atender às reclamações da imprensa e do público.

Os zelosos guarda-rios encontraram o nosso camarada António Ferreira Damião com alguns peixes, e entenderam que esses peixes foram pescados no rio, e vá de aplicar-lhe o auto de intimação de multa com tôdas as severidades e sem cerimónias!

Pobreza de funcionários!

Ainda bem que o douto Tribunal de Aveiro colocou a Lei na tribuna do prestigio! E os guarda-rios Francisco Marques Biscainho, Joaquim Soares da Silva e Manuel da Rocha Salgueiro receberam uma lição de moralidade pública que, talvez, lhes sirva de futuro saberem bem cumprir o seu dever!

Assim êles saibam compreender a decisão dum tribunal e avaliar a indignação dum povo que têm sido por êles vergonhosamente explorado!

Hoje, continuarão sendo os célebres guarda-rios ao serviço da Direcção Hidráulica do Mondego, mas nunca—e jámais o povo o consentirá! —guarda-rios da Samouqueira!!!

Se êsses pobres diabos tivessem consciência no exercicio das suas funções, convencidos estamos, convencido está todo o povo da nossa Região, que teriam desaparecido para paragens bem longiquas onde nem gente os visse e só Deus os castigasse!

A Justiça triunfou com todo o deslumbramento da verdade e os guarda-rios ao serviço da Direcção Hidráulica do Mondego saíram do edificio do tribunal cabisbaixos só porque o meretíssimo Juiz lhes apontou a directriz da Lei que êles vinham calcando sem saberem por quê!

Felizmente a Justiça abraçou António Ferreira Damião que três *pobres diabos* desejavam aniquilar como se fosse o *Ecos de Cacia*!

Enganaram-se! E enganam-se todos aqueles que só pensam em fazer mal ao seu semelhante!

Vivemos numa época de Justiça e os tratantes que procurarem consporcá-la terão a recompensa, terão aquele desprezo que os reduzirá á mais degradante situação de incompetentes e velhacos!

Estejam, pois, disso certos todos os guarda-rios e todos os seus apaziaguados.

Porque nós cá estamos sempre para lhes dar a recompensa...

## ECOS & NOTÍCIAS

### JOAQUIM DIAS PEREIRA

Depois de uma longa estada no Rio de Janeiro, chegou a Cacia ao seu sumptuoso prédio, na rua Vasco da Gama, no passado dia 15 do corrente, o nosso conceituado conterrâneo assinante e amigo sr. Joaquim Dias Pereira, que se fazia acompanhar de sua extremosa esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Vieira Pereira e de suas duas elegantes filhinhas as meninas Iva e Elze Vieira Pereira.

O «Ecos de Cacia» cumprimenta e apresenta as boas vindas ao seu ilustre assinante sr. Joaquim Dias Pereira sua esposa e filhinhas.

...

### DR. AFONSO COSTA

Morreu em Paris, repentinamente, o ilustre homem público sr. Dr. Afonso Augusto da Costa, que deixou o seu nome ligado á história do regimen republicano português, de que foi um dos mais soberbos estadistas.

O seu corpo foi embalsamado e irá para a Serra da Estrela, a repousar eternamente na terra em que foi berço do Doutor Afonso Costa.

A família do saudoso republicano têm sido dirigidos de tôdas as terras do país inumeros telegramas de condolências.

...

### «PELOURINHO DOS CALOTEIROS»

Brevemente começamos a publicar esta secção para nela inserirmos os mais notáveis da caloteia.

O «Ecos de Cacia» é pobre, vivendo somente dos seus prezados assinantes que honradamente lhe pagam.

Quem não pagou o que deve, ou seja a assinatura que contraiu, já pôde ficar sabendo que terá o prazer de vêr estampado no jornal o retrato para tôda a gente saber quem são os caloteiros.

...

### FUNDO DO DESEMPREGO

O correspondente de Aveiro para o nosso colega *Alma Popular*, de Oliveira do Bairro, terminava assim a sua última correspondência:

«Aveiro é das poucas terras do país que não têm sido beneficiada com o «Fundo do Desemprego». Alguma coisa que existe é á custa do sacrificio dos municipes.»

E é certo, certíssimo! O concelho de Aveiro nada têm merecido do Fundo do Desemprego...

Esta verdade escalda.

Consiga um novo assinante ao ECOS DE CACIA

Este numero de o Ecos de Cacia foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro



## Recordando o Passado

Combinado um passeio com três amigos, escolheu-se um itinerário que atravessasse a linda região que me serviu de berço, onde passei a minha infância e onde comecei a ser homem. Num carrinho pertencente a um dos amigos, saímos de Algés, atravessando a cidade, passando pelo Campo Grande, Lumiar e Carriche. A primeira povoação que se atravessa é a Póvoa de Santo Adrião e a seguir Loures, Pinheiro de Loures, Ponte de Louza, Louza, Venda do Pinheiro e Malveira. O percurso é lindo, — colinas coroadas de moinhos de vento e mais adiante vêem-se os chamados «Montes da Malveira», com a conservação da sua forma primitiva, a atestar-nos as forças plutónicas que em épocas longinquas movimentaram esta nesga do território estremenho.

A seguir, Vila Franca do Rosário, Freixeira e Trucifal com os seus terrenos férteis, cobertos de vinhedos. Após nove quilómetros, eis-nos em Torres Vedras, vila de 8.413 habitantes. É um centro industrial e comercial de alta importância e, como região, uma das mais produtivas de Portugal.

Aqui tivemos pequena demora. Comecei por mostrar e explicar aos meus companheiros de viagem o que de interessante existe em Torres Vedras, pois é terra que bem conheço, assim como toda a região.

O itinerário continua. Chegados ao Ramalhal, mais uma pequena paragem para ver e cumprimentar velhos amigos, somos obsequiados pelo prezado amigo José Bruno.

Houve quem me perguntasse: — «Não vai visitar o seu compadre Comissário?» Respondi: — «Não. O Comissário está fora de combate...»

De novo a caminho; em Outeiro deixamos a estrada nacional Lisboa-Porto, para seguirmos a Campêlos, onde, em casa do meu bom amigo e parente Felix, nos foi servido um opiparo almoço. A situação desta terrinha é preveligada pelos ares puríssimos, boas águas, enfim tudo ali é aprazível. Era digna de ser procurada por aqueles que desejam um veraneio saudável, modesto e sosegado. A povoação que se encontra num alto, torna-se um miradouro grandioso, deslumbrante. Não devo continuar sem lhes dizer que a minha terra natal é daqui apenas 3 quilómetros. Um adeus aos parentes e amigos e vamos deabalada, poucos minutos depois, Lourinhã. Bonita vila e arrebalde surpreendentes.

Pouca demora, a suficiente para aliviar saudades, cumprimentando amigos.

Deixamos Lourinhã, passamos a Marteleira, deixando a estrada alcatroada para irmos ao Vimeiro e A dos Cunhados, terra onde passei parte da minha infância e aprendi o ofício, iniciando daí o caminho da minha vida.

Uma pequena povoação, é Toledo e um pouco mais além o histórico Vimeiro. Foi aqui que em 1808 foram vencidas as tropas de Napoleão, que naquela data evadiam a nossa Pátria, existindo ao cimo da povoação o monumento a esse grande feito heroico. A caminho das ricas nascentes de água morna, quasi quente, que dista daqui mil e quatrocentos metros, os célebres banhos do Vimeiro, onde tantos padecentes obtiveram milagrosas curas, surge-nos mais um grande e velho amigo António Jordão, num gesto representativo do grande povo hospitaleiro de toda a região, nos convida a descer do carro para obsequiar-nos. Não há tempo a perder, na sua agradável companhia fomos até aos aludidos banhos.

Surpreza desolante!...

A avaliar pelo que tinha visto à quarenta e tantos anos, julgava agora ver ali um balneário de vulto. E o que vi? Um modesto balneário que existia ao tempo, assim como casas para alojamento de animais, só os vestígios das paredes existem.

Que pena!... Quem será o culpado do abandono de uma riqueza tão grande?!

Parámos na bermã da estrada, as nascentes distam trinta metros, o sitio é maravilhoso. Com uma estrada formada por dois montes gigantescos, e por grandes frágas assentes em rochedos de onde brotam em grandes jorros (verdadeiros rios) as ricas águas que tantas curas obtiveram, especialmente em doenças de pele, e um vale formado por uma alameda ladeada de frondosas arvores e um lindo rio nos leva aos rochedos do mar, que distam dois quilómetros—Porto Novo.

Preguntando qual o motivo daquele abandono, não nos souberam responder. No entanto disseram-nos que actualmente ainda lá vão doentes aproveitar as águas, mas para isso têm de aproveitar o escuro da manhã ou então improvisar uma barraca, pois que o local encontra-se raso.

O tempo foge e temos de regressar a Algés. Um abraço ao meu amigo Jordão e dirigimo-nos A dos Cunhados, que alcançamos em breves minutos. Mais amigos, mais cumprimentos e os meus companheiros, muito bem dispostos pelo lindo filme de Portugal e pelas suas maravilhosas estradas, admirados ainda de ouvir, desde Torres até aqui, a exclamação dos meus amigos de infância: — «Olha o Daniel de Vila Facaia!... Pois todos conhecem o Daniel de Vila Facaia como um grande lutador pela vida e um grande amigo da sua terra!»

Algés, 17 de Maio de 1937.

Daniel Januário.

## EM ELVAS

Pastelaria e Confeitaria

«Flor Elvense»

O nosso prezado amigo e assinante sr. João Henriques Flôr Júnior, proprietário da Pastelaria e Confeitaria «Flor Elvense», à rua Martim Mendes, 20, na laboriosa cidade de Elvas, inaugurou no último sábado um outro estabelecimento no centro daquela cidade, do mesmo género com ginginha, café, vinhos finos, etc, estando a sua instalação primorosamente feita para bem servir a clientela.

O novo estabelecimento, segundo nos informam, tem sido bastante concorrido e oxalá que a população de Elvas corresponda à boa vontade do nosso amigo sr. João Henriques Flôr Júnior, que, pelas suas excelentes qualidades de trabalho, bem digno é de vencer.

Felicitemo-lo e fazemos votos sinceros pelas suas prosperidades.

CARTÕES DE VISITA—Imprimem-se, com perfeição e rapidez, na «Tipografia Caciense», desde 2\$50 o cento.

## Emissora Nacional

O Grande Cortejo Folklorico que se realiza em Lisboa no próximo dia 30

A Emissora Nacional, no intuito de contribuir para uma maior e mais perfeita propaganda da terra portuguesa, mostrando Portugal aos lisboetas, resolveu promover um grandioso Cortejo Regional com representação de todas as provincias portuguesas que, sob a denominação de Grande Cortejo Folklorico, se realizará no próximo dia 30—o ultimo Domingo deste mês. O grandioso empreendimento, que tem obtido os melhores aplausos em todo o país e foi recebido com o melhor acolhimento por todas as entidades oficiais será um dos numeros mais interessantes das festas comemorativas da Revolução Nacional.

Para a organização deste formidável espectáculo de beleza, cheio de cor e pitoresco, trabalham por todo o País, sob o patrocínio das autoridades administrativas, numerosas pessoas. De todas as provincias, de todas as regiões, irão a Lisboa os melhores e mais característicos grupos regionais, os de maior representação etnográfica e folklorica, com seus trajes característicos, seus exemplos de vida de trabalho, seus grupos musicais, etc. Cada provincia será glorificada com um carro alegórico de grandes dimensões, de magnifico desenho e sentido arquitectónico, cheio de colorido e beleza—devido aos melhores e mais representativos artistas da moderna geração—Almada Negreiros, Maria Adelaide Lima Cruz, Roberto Santos, Martins Barata, Octavio Sergio, Cunha Barros e outros. De cada região, irão também a Lisboa carros de trabalho—os mais característicos e os que melhor representem «habitat» das varias regiões.

Os concelhos de Portugal—na sua máxima força—serão representados em Lisboa por um casal de cada municipio, um rapaz e uma rapariga nos seus trajes de trabalho, que vão empunhar numa parada interessante pelo conjunto vistoso, um pendão com as armas do seu concelho.

A abrir o cortejo, far-se-á uma riquíssima a curiosa reconstituição histórica, com a parada das bandeiras dos oito seculos da nacionalidade, num desfile de gente dos povos das varias épocas, vestidos a rigor e levando os antigos instrumentos que serviam para dar ao povo a alegria estridula das canções de amigo, a dolencia das trovas medievais e o ruido das grandes fanfarras.

Os carros alegóricos estão a ser construidos, na Abegoria Municipal em Lisboa e serão puxados por bois ou cavalos das varias provincias. Os carros de trabalho seguirão directamente das varias localidades. Os figurantes—milhares de homens e mulheres do po-

## Em LISBOA REMOQUES

Diz-se

Que o combóio especial à Bairrada é para o organizador uma charada;

—Que lhe chamam passeio pomposo por ser um negócio para o... espumoso;

—Que oxalá que tudo corra com alegria, mas há suas duvidas nas terras de Anadia;

—Que o Carlos de Almeida ás sextas feiras, dia da «maça», diz muito senhor das suas algebeiras: «hoje é tudo à ricalhaça»;

—Que o Joãosinho Antão Barata parece um santinho quando toma mais um copinho;

—Que o Carlos Conde com uma garrafa de mel fez lambareiros o Cruz, o João o António e o Manel;

—Que não vai mais nisso e manda-os todos para o cortiço;

—Que o nosso amigo Jacinto Jorge Júnior quando ultrapassa a vedeta, afirma muito alegremente que vai tudo na «fivelêta»;

—Que o Fernando Neves quando pela Lili é beijado, fica com o frontespicio pintado;

—Que bem dizia ele não se tratar de telefonista, mas pelo visto é uma meniua droguista;

—Que em Vila Facaia não vai aquilo muito mau, porque o António Vieira fez as pazes com o «Bacalhau»;

—Que a Comissão de Amios Fundeiro tem um palpite de dar pelo Santo António muito dinheiro;

—Que se assim acontecer, há muitos que prometem o muro ter que desaparecer;

—Que o Ferreira para isso se não dar, é homem para pedir para a Santa Casa muito azar...

Linee.

Le e propagar o «Ecos de Cacia», é contribuir para o progresso da nossa região.

vo—chegarão a Lisboa na véspera do Cortejo, concentrando-se na manhã de Domingo no Hipodromo do Jacky Club, donde, às 16 horas, principia o desfile.

Mas nem só das provincias vão a Lisboa representações regionais. As ilhas adjacentes—Açores e Madeira—far-se-hão representar também por interessantes carros alegóricos e de trabalho e por muitos ilheus, envergando os seus trajes pitorescos e característicos.

Todo o Portugal—contigente e ilhas—dá portanto a contribuição de alegria, de movimento e de cor para este sensacional espectáculo, o unico que até hoje se fez no nosso país e que, decerto, tão breve não se repetirá.

Por essa ocasião, organiza a C. P. combóios especiais para a deslocação a Lisboa de milhares de pessoas que ali vão acorrer acompanhando os grupos regionais. Os bilhetes para entrada no Campo 28 de Maio, local reservado onde desfila o Cortejo, são postos à venda brevemente a preços populares—peão a 1\$50, e lugares sentados e reservados desde 5\$00 a 12\$50. Na provincia, os pedidos podem ser feitos por intermedio das respectivas Câmaras Municipais que, por sua vez, os farão seguir para a capital.

Afigura-se-nos que aquele «caso» da chamada a Roma dos jornalistas italianos que estavam em Londres, é um caso que se pode classificar de: «andar-se a brincar com o fogo». Lembra-nos aquela anedota que o jornal lisboeta *Dia-Bo* ha tempo nos contava sobre um inglez, que, num estabelecimento de bebidas, estava sendo insultado sem razão, por uma matelote qualquer, deante dum grupo de bebericantes, pasmados da «placidez, ou fleugma—melhor dizendo, daquele. Até que a certa altura, se deu o inevitavel: um murro bem aplicado do britânico no outro atrevido, dizendo apenas: arre, que custou a pôr-se a gelito!...

E a Italia tantas irá fazendo...

\*\*\*

Fu cá por mim penso que a nossa velha aliada sabe sempre esperar, e também possui outra qualidade; não esquece. Por isso...

\*\*\*

No tempo que corre, o perigo é coisa que não conta. Os automoveis, quer fora de povoações, quer dentro delas, parecem setas despedidas por arcos bem repuchados. Não andam, Vãoam. Depois... é o diabo. São coisas do «arco da velha».

São as oficinas a reparar, os enfermeiros a tratar e, ás vezes, o coveiro a enterrar!

\*\*\*

Então, segundo nos diz o «Povo de Aveiro», a instituição de Protecção à Criança e à Mãe em Aveiro, perde-se, devido ao amor que certos patriotes têm pela sua terra, heim?

Aonde leva a inveja da idéia não ser sua, mas, sim, de outrem! Oh! miséria humana, a quanto obrigas!!!

E não haver uma pessoa de valor, que confunda estes insignificantes! Mas eles, com certeza, com estes actos, só fazem mal a si próprios.

\*\*\*

E depois, não querem que as más vontades se criem contra eles, que tão mal servem a sua terra com estes e quejandos actos que só servem para indispôr a gentel

Sêca & Méca.

## Necrologia

Faleceu no dia 4 do corrente um filhinho do sr. Francisco Marques Lavanco e de sua esposa sr.ª D. Florinda Rosa Lavanco, naturais de Aveiro e estabelecidos com padaria em Elvas.

A criancinha, que apenas contava 8 meses de idade, era o enlevo dos pais e o seu funeral foi bastante concorrido por pessoas de todas as categorias sociais de Elvas, pelo que demonstrou quantas simpatias o sr. Francisco Marques Lavanco gosa naquela cidade.

Apresentamos-lhe, assim como a sua esposa, a expressão do nosso pesar.

J. H. F. J.

No próximo número:

Rabiscos—de Alexandre Lima; Até Quando?—de Esse Torres; e todas as correspondencias.



## Pelo concelho de Gois

### Cortes (Alvares)

Em primeiro lugar vão os meus cumprimentos para o jornal regionalista *Ecoss de Cacia*, bem assim para o seu corpo redactorial, pela maneira levantada e simpática como põe as suas colunas em defesa de terras postas ao abandono, tal como a importante povoação de Cortes, freguesia de Alvares, concelho de Gois, minha terra natal.

Começarei a minha correspondência por lembrar que foi em 1930 que se deu início à construção da estrada que parte da Louriceira, freguesia e concelho de Pedrogam Grande, trabalho esse que se deve aos habitantes de quele lugar, com o auxílio do Estado, que contribuiu para ela com uma verba regular e com a ajuda da Câmara Municipal do respectivo concelho.

Porém, quando o povo de Cortes viu a estrada, nas suas proximidades, reuniu em conjunto, numa vontade firme como um só homem e resolveu levar a estrada até ao seu lugar, observando-se o dever a cumprir, pois que, apesar de muitos terem os seus afazeres particulares, andaram na referida estrada cerca de um mês, trabalhando com aquele franco entusiasmo, dando o como muito bem empregado e como de facto bem se calcula.

Mas depois é que foram elael... A Câmara de Gois prometeu uma verba para esse fim e até hoje nada—e lá continua a malfadada estrada suspirando por esse auxílio tão necessário.

Assim como nessa data gloriosa de bairrismo, foi aberta na capital uma subscrição entre os naturais de Cortes, e bem me lembro que se juntou uma boa centena de «patacos», mas, afinal, os contribuintes, uns pagaram e outros souberam só escrever na lista. No entanto, ainda houve muitos que satisfizeram o seu compromisso, honrando a sua terra com o seu valioso auxílio.

E passado todo este tempo nada mais se fez e a referida estrada lá está ainda tornejando aos montes, naqueles castanheiros do Retaixo, esperando que lhe seja concedida a prometida verba para que se faça o seu seguimento até cá ao burgo. Segundo nos consta foi no último mês de Abril à capital o sr. dr. Nogueira Ramos, ilustre presidente do Município de Gois, onde se foi visitar com a Repartição dos Melhoramentos Rurais a fim de conseguir que aqui venha um engenheiro estudar as pontes de Mega e Retaixo, pois que essas construções só se poderão efectuar sob a respectiva direcção técnica.

Oxalá que seja breve resolvido este problema de melhoramentos para a nossa linda região, pois que também temos o problema das águas tão importante como

o da instrução, que continuam a ser factores vitais para a vida da nossa terra.

Confiamos nas entidades a quem compete olhar por estes assuntos, porque alguma coisa nos deve ser merecida, pelo menos como legítimas aspirações. E por hoje ficamos por aqui.

**Noticiário.**—Estão por aqui concluídas as sementeiras de ocasião, milho, batatas, etc. As oliveiras apresentam-se bonitas de flora e espera-se que o ano seja abundante.

—Seguiram para a capital os srs. Manuel Cortez Garcia, Manuel A. Ascenço e António Lourenço.

Maio, 1937.

Manuel Domingos.

\*\*\*

### COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE AMIOSO FUNDEIRO

Em Lisboa, reuniu na sua sede no passado dia 9, pelas 22 horas, a direcção desta colectividade.

Compareceram: Presidente, Manuel Antão Barata; 1.º secretário, Carlos Antunes Conde; 2.º secretário, João Antão Barata; tesoureiro, Eugénio Nunes; cobrador, Manuel Henriques Flôr.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, procedeu-se em seguida à leitura do expediente, entre o qual o dum officio da nova direcção da Associação Recreativa Alvareense que promete todo o seu apoio moral e material a esta Comissão de Melhoramentos, assim como a entrada livre na sua sala de festas aos membros da nossa direcção, o que bastante panhorou esta colectividade.

Por proposta do sr. João Antão Barata foi resolvido lavrar na acta um voto de louvor ao nosso cobrador sr. Manuel H. Flôr pela forma zelosa e desinteressada com que têm trabalhado em prol dos interesses da Comissão de Melhoramentos.

Procedeu-se depois à revisão de contas da cotização do mês de Abril, que bastante satisfaz.

Falou em seguida o presidente sr. Manuel Antão Barata que expôs alguns assuntos de interesse para esta Comissão e demonstrou mais uma vez a boa vontade que têm em trabalhar em favor da sua terra, aumentou a sua cota de 2\$50 para 5\$00.

Outros lhe sigam o exemplo, e por não haver mais assuntos a tratar foi encerrada a sessão pelas 23 e meia horas.

Lisboa, 13 de Maio 1937.

O 1.º Secretário, Carlos Antunes Conde.

## Carteira Elegante

### ANOS

No passado dia 17 do corrente fez anos o menino Abílio Teixeira de Carvalho, filho do nosso amigo e assinante sr. Joaquim Carvalho, capataz do Porto de Lisboa.

—Também ontem passou o aniversário do menino João dos Santos Silva, filho do nosso conterrâneo sr. Américo Tavares da Silva e de sua esposa sr.ª Ana dos Santos, residentes em Lisboa.

—No dia 24 passa o aniversário natalício do sr. Salvador Simões Ribeiro, de Augeja, mas residente na capital.

—Completa mais uma primavera no próximo dia 26 do corrente o menino João Maria Simões de Carvalho, filho do nosso bom amigo e conterrâneo sr. Manuel Rodrigues Carvalho, estimado comerciante em Lisboa.

—Também faz no dia 27 mais uma risonha primavera a interessante menina Adelina Tavares da Silva, neta do nosso estimado assinante sr. Joaquim Tavares da Silva, residente em Lisboa.

—No dia 28 do corrente passa o aniversário natalício do nosso querido amigo e assinante sr. António Carvalho, zeloso e inteligente empregado do Estabelecimento de Sementes de Jerónimo Pereira Mendes, de Lisboa.

—Hoje dia 22 completa 28 aniversários natalícios a sr.ª Maria de Jesus Lopes Miranda, esposa do nosso assinante e amigo sr. João Bastos Miranda, industrial de padaria no Entroncamento.

—Também hoje completa 19 aniversários natalícios a simpática menina Albina dos Santos Silva, filha do nosso amigo de infância e assinante sr. António Dias da Silva e de sua dedicada esposa sr.ª D. Diolinda Soares da Silva, industriais de padaria no Monte de Caparica.

—Ainda neste dia, completa 25 primaveras o nosso amigo e assinante sr. Imídio Pinto de Almeida, residente em Lisboa.

—Também no referido dia 24 completa 26 aniversários natalícios a menina Guilhermina Nunes Figueira, mana do nosso amigo e assinante sr. Manuel A. Figueira de Macedo.

Os nossos cordeais parabéns aos aniversariantes e mil felicidades.

### DOENTES

Vai, felizmente, experimentando algumas melhoras o nosso amigo sr. António Augusto da Silva Baptista, industrial de padaria em Belas. Folgamos e oxalá que o seu restabelecimento seja breve.

—Também têm experimentado melhoras a sr.ª D. Edwiges da Fonseca Lima, estremosa esposa do nosso camarada sr. Alexandre Lima, de Lisboa. Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Continua em tratamento, com resultados satisfatórios, o nosso bom amigo sr. Joaquim Candido Franco, estimado industrial gravador de Lisboa, a quem desejamos uma cura breve.

—Na Quinta também está desde a pretérita semana muito doente a menina Laurinda Nunes de Pinho, filha do estimado lavrador sr. Manuel Gonçalves de Pinho e de sua esposa sr.ª Joana Nunes; e mana dos nossos prezados amigos e assinantes srs. Manuel, Aurélio e Salvador Nunes de Pinho.

—Já se encontra completamente restabelecido, o que muito folgamos, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Maria Tavares, do Cabeço de Cacia.

Desejamos a todos um pronto restabelecimento.

### ESTADAS

Vindos de Condeixa, onde é empregado de padaria, está em Cacia na companhia de seus pais e sogro, o nosso prezado amigo e assinante sr. Clemente António dos Santos e sua esposa sr.ª Maria de Figueiredo Santos e seus dois filhinhos, os quais tencionam retirar-se para ali no próximo sabado.

—Em serviços domesticos está em Sarrazola desde a última semana, vinda de Lisboa, a sr.ª D. Ana Sequeira, dedicada esposa do nosso prezado amigo de infância sr. António Tavares, conceituado proprietário da «Leitaria Popular» na rua Pereira Carrilho daquela cidade.

—Também em Cacia está a gosar 12 dias de licença na companhia de seus pais, o nosso amigo e assinante sr. Gonçalo Soares da Silva, empregado na panificação de Tentugal.

—Vindo de Lisboa, onde é vendedor ambulante de padaria, está em Cacia descansando das lides por 60 dias, na companhia de sua esposa e filhos o nosso amigo e assinante sr. José Ferreira Santiago.

### VISITAS

A passar a festa do Espírito Santo, vindos ali em Cacia no último domingo inumeros conterrâneos nossos, com alguns dos quais *papagueamos* um pouco; e é natural que faltemos a um dever de aqui nem todos os seus nomes registarmos, pois que entre todos alguns nos passaram pela *malha*, e para estes vai o pedido para que nos desculpem a falta.

Ei-los, os que vimos: Toda a família do ilustre caciense sr. Manuel Domingues Nina, encontrando-se neste número seu dedicado filho e nosso conceituado assinante Sr. Dr. Cristiano Rodrigues Nina, Dr. Manuel Augusto Simões Carrêlo, Dr. Armando Rodrigues Simões, Mannel Rodrigues Mendes, João Duarte, António Costa, José Maria da Silva Matos e sua esposa.

### DEGRESSÃO

De passeio a Fátima, esteve no dia 13 último, na Cova da Iria, o nosso amigo e assinante sr. Jacinto Jorge Júnior, estimado empregado da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, que era acompanhado pela sua esposa.

### CASAMENTO

Tem lugar no próximo domingo e casamento da simpática menina Augusta dos Anjos da Silva, filha do nosso amigo sr. António Soares da Silva e de sua esposa sr.ª Maria da Conceição; e mana do também nosso amigo e assinante sr. Gonçalo Soares da Silva, com um rapaz de Pardilhó, cujo nome ignoramos.

Para a noiva seus pais e mano, vão as nossas felicitações desejando-lhes um futuro prospero.

## Rádio-Botica

ALVARES, 18.—O velho Camaleão encontra-se profundamente consternado pela morte de seu antigo chefe, e por isso durante oito dias não ingeriu qualquer qualidade de alimento politico.—(Zé-não-Cortes).

CACIA, 19.—Depois que retirou da Botica o frasquinho de veneno, a paz local é notada.—(Pastilha).

LISBOA, 18.—Consta-se que o Eugénio vai pedir a mão da sr.ª D. Arminda da Canária para o gentil (saca-trapos) da Comissão.—(Otário).

ELVAS, 17.—O amigo João Flôr também vende agora ginginha, sendo ele o melhor freguez.—(Lambioca).

ANGEJA, 18.—Desta vila disfruta-se um enorme panorama na Samouqueira, quando ali se encontra toda a navegação no serviço de pesca. São barcos de tonagem de respeito, que procuram pescar os guarda-rios anfibios.—(Roubaco).

AVEIRO, 19.—Os selos postais nesta cidade fabricam-se na altura em que vão comprar. É por isso que o público espera mais um bocadinho.—(Arreganha).

ZÉ D'ALDEIA

## Declaração

*Eu abaixo assinado declaro que d'ora avante não me responsabilizo por qualquer divida ou transacção que minha mulher Maria Nunes da Silva, contraia em qualquer localidade que a mesma se encontre.*

Cacia, 12 5 1937 (2)

Francisco Rodrigues Crespo

## Padaria

Satisfazendo a todas as exigencias da lei e da exiene, trespassasse ou arrenda-se por motivo do seu proprietário não poder dirigir a mesma. A única na freguesia.

Dirigir ao seu proprietário António d'Almeida.

MARIMHA DAS ONDAS (3)

## Ama de primeiro leite

Quem pretender ama para criar uma criança, dirija-se a Florinda Salgada em Esgueira—Oitod'Agua.

## Quinta em Angeja

VENDE-SE na rua da Cruz. E' toda murada, com prédio de moradia, tem água de rega e de consumo.

Para tratar com o seu proprietário—Francisco Rodrigues Crespo.—MIRANDELA. (2)

## Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os seus documentos legais e com uma boa cosedura pelo motivo do seu proprietário ter outro negócio.

Para tratar na mesma, rua Douzejando-lhes um futuro prospero. | tor Pedro Rocha, 6 - Coimbra (1)

## Moveis e Decorações

DA FABRICA —

### Alfredo Francisco da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo.

Modelos originalísimos, aos mais baixos preços. Construções em contraplacagem e outras madeiras.

Vendas directas ao público

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal  
Telefone 2640 PORTO

## Venda de propriedades

Vendem-se em Cacia e Quinta as seguintes propriedades que foram de Francisco Rodrigues da Costa, (o Janico):

Um terreno a pasto nos S. Simões.

Uma terra lavradia nas Arrôtas.

Uma terra lavradia no Bizo-Lôbo.

Um terreno a estrume no Chão do Cacho.

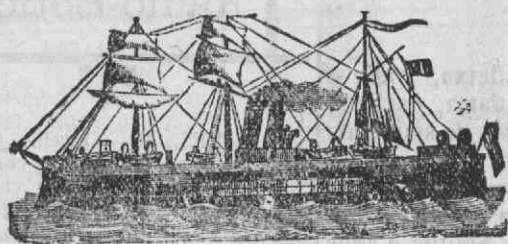
Um serrado a pasto na Ponte de Ferro.

Uns leirões lavradios no Torrão.

E' encarregado desta venda, aquem qualquer pretendente se pode dirigir, Manuel Ferreira Martins.—Cabeço—CACIA.



## United States Lines



A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO

Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distinção de classes todas as comodidades e bom tratamento. Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A SAÍDA DESTES PAQUETES EFECTUA-SE EM:

Mato	Junho
6—Manhattan	3—Manhattan
13—President Harding	10—President Harding
19—Washington	17—Washington
27—President Roosevelt	24—President Roosevelt

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho  
Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud  
Av. 24 de JULHO, 2-2.º Telef. 2.0214—LISBOA

## Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País  
R. da Cascalheira, 33 | Guilverme M. Coelho  
TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56  
LISBOA — PORTUGAL | PORTO

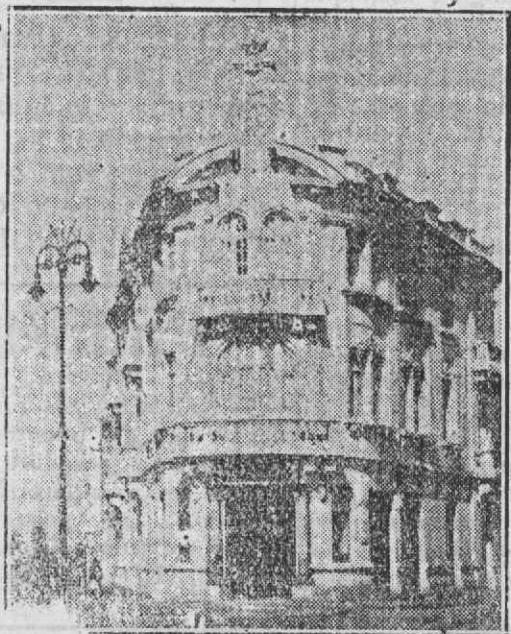
Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizamos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.

## Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA



Armazem de mercearia e carnis por junto e a retalho  
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

Bom serviço economia e assaio. Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes de recreio.

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

## Agencia Funeraria

— DE —  
AMERICO DIAS CAPELA

Rua 5 de Outubro—ESGUEIRA

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Cofres, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Trasladações em todos os cemitérios. Chamadas a toda a hora.

DEUS  
DÁ A  
SORTE  
A  
QUEM  
SE  
HABILITA  
NA  
CASA DAS  
SORTES  
GRANDES  
DE  
José Pedro

Bilhetes a... 170\$00  
Decimos a... 17\$00  
Pelo correio mais 1\$00

PAPEIS ETABACOS  
RUA DO OURO 203-LISBOA

## PANIFICAÇÃO

José Dionizio

Borralha—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Português, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseiras, taboleiros, caixas de lotes, pás, etc.

Fornece estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de Fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa.

## Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais Urinários Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro no consultório do sr. dr. Alberto Soares Machado.

Em Cacia, as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na rua Luís de Camões em casa de seu pai sr. Manuel S. Carrelo

Chamadas a qualquer hora pelo telefone 195

## ALIPIO MONTEIRO

—COM—

—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º LISBOA

## GRANDE SERRALHARIA

## João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

## HERPETOL

Novo remédio para a pele

Sofre V. Ex.ª de comichão, crostas, erupções, espinhas, manchas, eczemas ou ardências de pele?

Experimente imediatamente o HERPETOL e conseguirá uma cura maravilhosa.

A venda nas principais farmácias e drogarias e no Depósito:

RUA DA PRATA, 237, 1.º LISBOA



Companhia de Seguros

## A NACIONAL

Soc. An. Resp. Lim.—Capital  
1:224 Contos

Reservas em 1936—32:400  
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoivan

Telef. | 24570  
24784

18, Av. da Lib. Lisboa

## Vinho do Porto Rainha Santa

Registado sob o número 24.840

da antiga casa: Rodrigues Pinho

A venda em GAIA — PORTO  
toda a parte

## Carimbos de Borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

## VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas.

Um cálice deste vinho representa um bom bife.

Farmácia Franco, Filhos

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

## TAGUS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada  
FUNDADA EM 1877

Capital Social 1:200.000\$00 Capital emitido e pago 500.000\$00  
Fundos de reserva 5:000.000\$00

Séde no seu prédio:—48, Rua do Comercio, 64

LISBOA

Telefone P. A. B. X. 22183

Endereço telegráfico SEGUTAGUS — Lisboa

Efectua seguros Terrestres contra fogo; Seguros Marítimos; Seguros Agrícolas; Seguros contra quebra de vidros; Seguros contra Furto e Roubo; Seguros de Vida em diversas modalidades. Agentes e Correspondentes nas principais terras do Continente, Madeira, Açores e Ultramar. Seguros em libras esterlinas e outras moedas.

## Azeites Finos

Das melhores procedencias. Vendas a retalho

VENTURA FERNANDES & AMARO L.da

(340) Avenida Central—AVEIRO

## V. Ex.ª não tem dentes?

E quer gastar pouco dinheiro?

Só na rua Morais Soares, 114-1.º—LISBOA

Não mande fazer nem corrigir a sua dentadura sem consultar esta acreditada casa, que fornece todos os orçamentos gratis.

(Qualquer serviço não satisfazendo o cliente, éste nada tem a pagar).

Todos os trabalhos desta casa são garantidos. Preços módicos.